

O MISTÉRIO DA CRIAÇÃO

Continuemos a catequese sobre a oração, meditando acerca do *mistério da criação*. A vida, o simples fato de existirmos, abre o coração do homem à oração.

A primeira página da Bíblia assemelha-se a um grandioso hino de ação de graças. A narração da criação é cadenciada por refrões, nos quais são constantemente reiteradas a bondade e a beleza de tudo o que existe. Com a sua palavra, Deus chama à vida, e todas as coisas passam a existir. Com a palavra, separa a luz das trevas, alterna o dia e a noite, intercala as estações, abre uma paleta de cores com a variedade das plantas e dos animais. Nesta floresta transbordante que rapidamente derrota o caos, o homem aparece em último lugar. E esta aparição provoca um excesso de exultação, que amplifica a satisfação e a alegria: “Deus contemplou a sua obra, e viu que tudo era muito bom”.¹⁴ Bom, mas também belo: vê-se a beleza de toda a criação!

A beleza e o mistério da criação geram, no coração do homem, o primeiro movimento que suscita a oração.¹⁵ Assim reza o oitavo Salmo, que ouvimos no início: “Quando contemplo o firmamento, obra dos vossos dedos, a lua e as estrelas que lá fixastes: ‘Que é o homem, para pensardes nele, que são os filhos de Adão, para que vos preocupeis com eles?’”.¹⁶ Quem reza contempla o mistério da existência ao seu redor, vê o céu estrelado acima dele – e que a astro física nos mostra hoje, em toda a sua imensidão – e interroga-se acerca de qual desígnio de amor deve existir por detrás de uma obra tão poderosa!... E o que

é o homem, nessa vastidão sem confins? “Quase nada”, diz outro Salmo:¹⁷ um ser que nasce, um ser que morre, uma criatura extremamente frágil. E, no entanto, em todo o universo, o ser humano é a única criatura consciente de tal profusão de beleza. Um pequeno ser que nasce, morre, hoje existe e amanhã não, é o único consciente dessa beleza. Nós estamos cientes dessa beleza!

A oração do homem está intimamente ligada ao sentimento de *admiração*. A grandeza do homem é infinitesimal, se for comparada com as dimensões do universo. As suas maiores conquistas parecem ser muito pouco... Mas o homem não é nada. Na oração, afirma-se vigorosamente um sentimento de misericórdia. Nada existe por acaso: o segredo do universo consiste no olhar benévolo de alguém que se cruza com o nosso. O Salmo afirma que somos feitos pouco menos que um Deus, que somos coroados de glória e honra.¹⁸ A relação com Deus é a grandeza do homem: a sua entronização. Por natureza, não somos quase nada, somos pequenos; mas, por vocação, por chamada, somos os filhos do grande Rei!

É uma experiência que muitos de nós já fizemos. Se a vicissitude da vida, com todas as suas amarguras, às vezes corre o risco de sufocar em nós o dom da oração, é suficiente a contemplação de um céu estrelado, de um pôr do sol, de uma flor..., para reacender a centelha da gratidão. Talvez esta experiência esteja na base da primeira página da Bíblia.

Quando foi redigida a grandiosa narração bíblica da criação, o povo de Israel não vivia dias felizes. Uma potência inimiga tinha ocupado a terra; muitos foram deportados e agora viviam como escravos na Mesopotâmia. Já não havia pátria nem templo nem sequer vida social e religiosa, nada!

E, no entanto, partindo precisamente da grande narração da criação, alguém começa a encontrar motivos de ação de graças, a louvar a Deus pela existência. A oração é a primeira força da esperança. Reza-se, e a esperança cresce, aumenta. Diria que a oração abre a porta à esperança. Há esperança, mas, com a minha prece, abro a porta. Porque os homens de oração preservam as verdades básicas; são eles que repetem, antes de tudo, a si mesmos e depois aos demais, que esta vida, não obstante todas as suas fadigas e provações, apesar dos seus dias difíceis, está cheia de uma graça da qual se admirar. E, como tal, deve ser sempre defendida e salvaguardada.

Os homens e as mulheres que oram sabem que a esperança é mais forte do que o desânimo. Acreditam que o amor é mais poderoso do que a morte, e que, certamente, um dia há de triunfar, nem que seja em tempos e modalidades que não conhecemos. Os homens e as mulheres de oração trazem clarões de luz refletidos no rosto, pois, até nos dias mais escuros, o sol não deixa de iluminá-los. A oração ilumina quem ora: ilumina a sua alma, ilumina o seu coração e ilumina o seu rosto. Até nos momentos mais sombrios, mesmo nos momentos de maior dor.

Todos nós somos portadores de alegria. Já pensou nisso? Que você é um portador de alegria? Ou prefere levar más notícias, que entristecem? Todos nós somos capazes de transmitir alegria. Esta vida é o dom que Deus nos concedeu: e é demasiado breve para ser vivida na tristeza, na amargura. Louvemos a Deus, felizes, simplesmente por existir. Olhemos para o universo, contemplemos as belezas e também as nossas cruces, e digamos: “Mas tu existes e fizeste-nos assim, para ti”. É necessário sentir esta inquietação do coração, que leva a dar graças e a louvar a Deus. Somos os filhos do grande Rei, do Criador, capazes de ler

a sua assinatura em toda a criação; a criação que hoje não preservamos, mas na criação está a assinatura de Deus, que a fez por amor. Que o Senhor nos faça compreender isto cada vez mais profundamente, levando-nos a dizer “obrigado”, e esse “obrigado” é uma bonita oração!

Papa Francisco

Audiência geral 20 de maio de 2020

CAPÍTULO 3

¹⁴ Gn 1,31.

¹⁵ *Catecismo da Igreja Católica*, n. 2566.

¹⁶ Sl 8,4-5.

¹⁷ cf. Sl 89,48.

¹⁸ Cf. Sl 8,6.